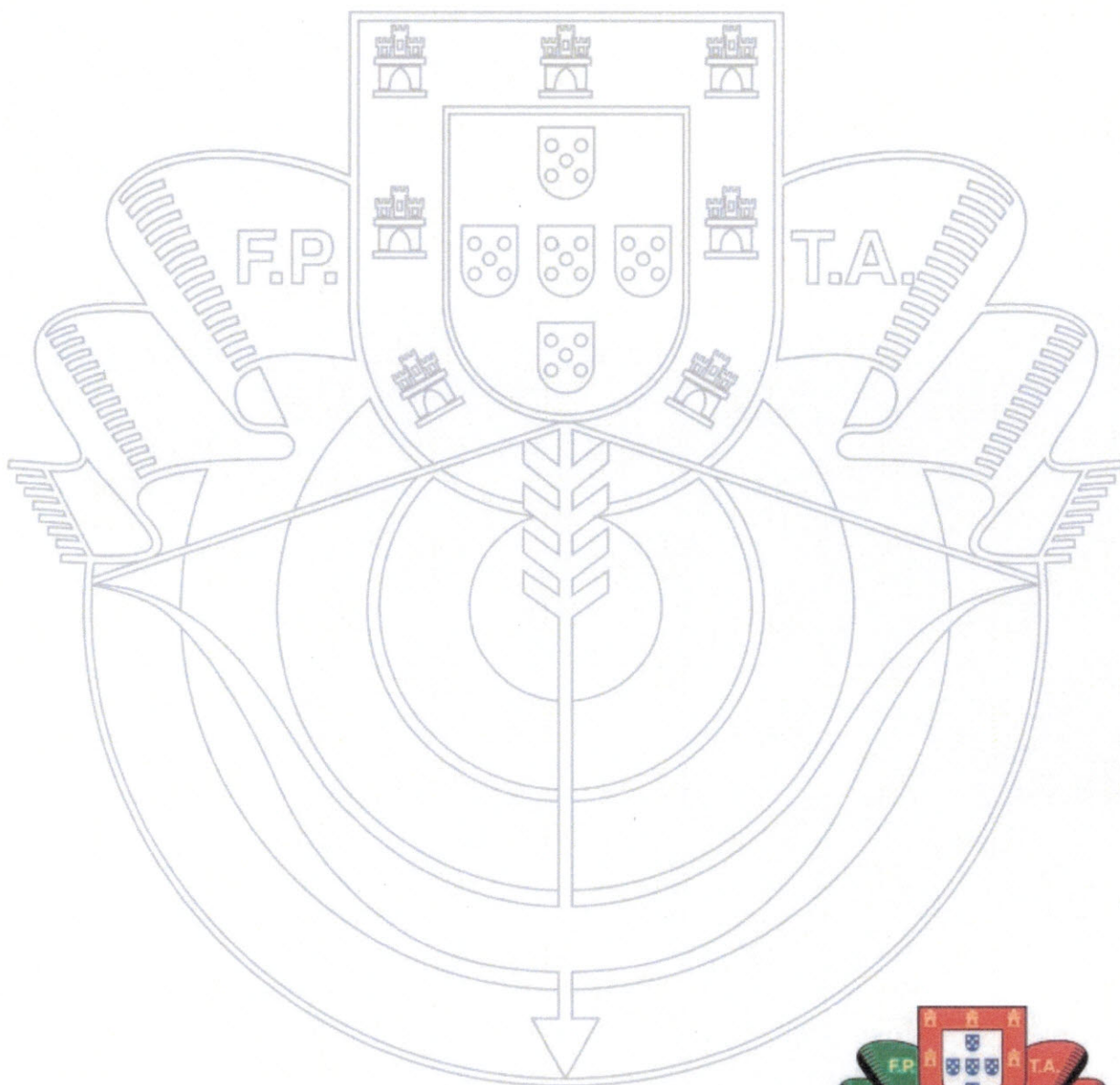
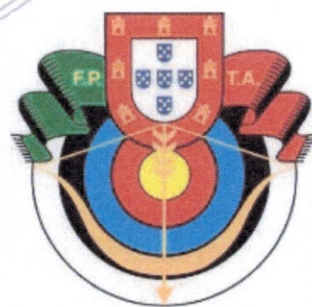


RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2017



FPTA



Federação Portuguesa de Tiro com Arco

Instituição de Utilidade Pública Desportiva



ÍNDICE

CAPÍTULO 1 - SUMÁRIO EXECUTIVO	3
CAPÍTULO 2 - EVOLUÇÃO ÉPOCA DESPORTIVA 2016-2017	5
2.1 CLUBES	5
2.2 ARQUEIROS	6
2.3 TREINADORES	10
2.4 ÁRBITROS	10
2.5 ATIVIDADE COMPETITIVA	11
CAPÍTULO 3 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FEDERAÇÃO	13
3.1 ATIVIDADES FEDERATIVAS	13
3.2 RECURSOS HUMANOS	14
3.3 FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS -RECURSOS MATERIAIS E TECNOLÓGICOS.....	15
CAPÍTULO 4 - DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DESPORTIVA.....	16
4.1 RECURSOS HUMANOS	16
4.2 ORGANIZAÇÃO DE QUADROS COMPETITIVOS	16
4.3 CRIAÇÃO DE NOVOS CLUBES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	17
4.4 OUTRAS DESPESAS E AQUISIÇÕES ASSOCIADAS AO QUADRO COMPETITIVO	17
4.5 DESPORTO JOVEM	17
4.6 PROMOÇÃO DA MODALIDADE.....	18
CAPÍTULO 5 - SELEÇÕES NACIONAIS.....	18
5.1 RECURSOS HUMANOS	18
5.2 ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO	18
5.3 PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS	19
CAPÍTULO 6 - FORMAÇÃO	19
6.1 FORMAÇÃO DE TREINADORES	19
6.2 FORMAÇÃO DE ÁRBITROS.....	20
CAPÍTULO 7 - PERSPETIVAS PARA 2018	20
CAPÍTULO 8 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	23
CAPÍTULO 9 - CERTIFICAÇÃO LEGA DAS CONTAS (ROC).....	36



CAPÍTULO 1 - SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2017 caracterizou-se pela demissão da Direção anterior em março, cerca de três meses após a sua tomada de posse, tendo a FPTA entrado em regime de gestão corrente até à tomada de posse da nova Direção, que ocorreu a 11 de julho. Desta forma, toda a atividade de desenvolvimento da modalidade se ressentiu durante o ano de 2017, não só por ausência de iniciativa, mas também por falta de verba, uma vez que o subsídio do IPDJ só se começou a processar em setembro, dado que o Contrato Programa com o mesmo só foi assinado no final de agosto, devido a contingências várias.

Com a nova Direção foram introduzidas mudanças na orgânica e funcionamento da mesma, nomeadamente, com a criação de vários Departamentos, cada um dos quais, coordenado por um dos Diretores, cabendo a coordenação geral à Presidente, de acordo com os Estatutos da FPTA. Estas mudanças procuraram corrigir debilidades organizacionais verificadas, bem como otimizar o trabalho da gestão interna, no sentido de melhorar fatores de qualidade e desenvolvimento da missão desta instituição desportiva.

Como não podia deixar de ser, este relatório reflete os contributos dos dois mandatos anteriores e assunção dos compromissos por eles tomados, nomeadamente, na participação em provas internacionais.

Assim, fruto do trabalho desenvolvido pela Direção anterior à demissionária, e da colaboração do IPDJ, houve um enfoque na melhoria das condições das infraestruturas desportivas do tiro com arco, nomeadamente nas obras de requalificação do campo de treinos do Jamor, que ficaram prontas em final de dezembro. Após em 2014 se ter recuperado o muro de suporte do talude do campo de treinos de Tiro com Arco no Jamor, e em 2016 se ter processado à sua vedação integral, em 2017 foram terminadas as obras de requalificação previstas em 2016, com colocação de um telheiro e respetivo sistema de iluminação, bem como novo sistema de rega. A requalificação gradual deste campo de treinos, melhorou substancialmente as condições de treino dos atletas, tanto da seleção nacional, como dos clubes, pese embora a necessidade de mais algumas melhorias, nomeadamente colocação de bancos sob o telheiro, cerca verde corta ventos, arrecadação para o material usado no campo, instalações sanitárias e rebaixamento do passeio frente ao portão de acesso ao campo, a fim de facilitar a entrada de atletas em cadeira de rodas.

Deu-se também continuidade e enfoque ao programa de apoio à criação de novos clubes, bem como ao desenvolvimento da estrutura competitiva e ao aumento do número de participantes. Por a época desportiva da FPTA se desenvolver entre agosto e final de julho do ano seguinte (este relatório refere os dados da época desportiva 2016 – 2017), este aumento estatístico irá refletir-se e será mais evidenciado no relatório de atividades da próxima época (2017 – 2018), uma vez que foi a partir de outubro de 2017, após a tomada de posse da nova Direção, que se verificou um maior incremento de novos clubes e atletas, coincidindo também com o início da nova época desportiva.

Em 2017 houve uma participação mais ativa dos agentes desportivos, na gestão da modalidade, nomeadamente nas candidaturas às eleições para Delegados à Assembleia Geral da FPTA, para o biênio de 2017-2019, tendo sido apresentadas 44 candidaturas válidas que resultaram em 31 candidatos eleitos. A atual Direção iniciou também visitas aos vários clubes seus associados, numa política de diálogo, envolvimento e participação de todos nas decisões a tomar, bem como do conhecimento das várias realidades, típicas de cada associado.

Relativamente à prática desportiva de Tiro com Arco e face à época desportiva transata, registou-se na época desportiva 2016-2017 um acréscimo de 69 novos praticantes federados. O incremento verificado no número de participações em prova seguiu a tendência de anos anteriores, representando um acréscimo significativo na atividade competitiva, - 2015 (32%) e 2015-2016 (38%) - com um novo incremento de 26% no total de participações em provas (não obstante o clima de instabilidade diretiva verificado em 2016/2017), consolidando a tendência de recuperação iniciada em anos anteriores.



Numa ótica de estabilidade, manteve-se a organização e estrutura de recursos humanos da FPTA para dar suporte aos diversos projetos, tendo-se mantido também o modelo competitivo adotado nos anos anteriores.

No respeitante à competição de nível internacional, a FPTA esteve representada no Campeonato Mundial, na Cidade do México, com um atleta e um treinador, sendo esta participação importante para a fase seguinte de apuramento para os Jogos Olímpicos 2020. A FPTA esteve ainda presente nos IWAS World Games, em Vila Real de Santo António, com três atletas e uma treinadora, tendo esta participação constituído um estímulo para estes atletas da Para-Archery, servindo igualmente de exemplo e estímulo para que muitos outros cidadãos, portadores de deficiência física, adiram à prática desta modalidade inclusiva.

No que diz respeito à participação da FPTA em Assembleias Gerais e Congressos dos seus parceiros internacionais, após vários anos de interregno, a FPTA esteve representada pela sua Presidente no Congresso Mundial da World Archery (Federação Internacional), na Cidade do México, trazendo uma nova visibilidade do tiro com arco nacional e do país, junto das instâncias internacionais que governam esta modalidade desportiva. Após vários anos de ausência, a bandeira de Portugal voltou a estar presente!

Quanto à situação financeira da FPTA, após um período de instabilidade, cujo passivo ficou regularizado em dezembro de 2016, no final de 2017 o saldo contabilístico apresentava-se estável, mantendo-se fora do vermelho. Apesar da situação gestonária instável, foi possível não só cumprir as verbas previstas para receitas próprias da federação, como aumentá-las em 20%.

Os capitais próprios da FPTA no final de 2017 foram de 32.252,31€. Os mesmos no final de 2016 foram de 31.936,14€, demonstrando estabilidade e consolidação da situação financeira.

No final de dezembro de 2017, fruto de uma candidatura da FPTA neste mesmo mês, o IPDJ procedeu a um reforço de verba, no valor de 25.000,00 €, destinado exclusivamente à aquisição de material de apoio ao Projeto de Desenvolvimento do Desporto Juvenil, nomeadamente à aquisição de material de apoio a novos clubes e núcleos do Desporto Escolar, bem como ao relançamento da modalidade de Field e material de apoio às competições nacionais. Este reforço de verba irá permitir que em 2018 a FPTA possa, com maior solidez e desafogo, apoiar e desenvolver os projetos nas áreas mencionadas.

O ano de 2017 caracterizou-se, ainda, pelo fim do contencioso com o ex atleta olímpico Nuno Pombo, no mês de setembro, e que durava há já sete anos, tendo o atleta e a FPTA chegado a um acordo de entendimento.

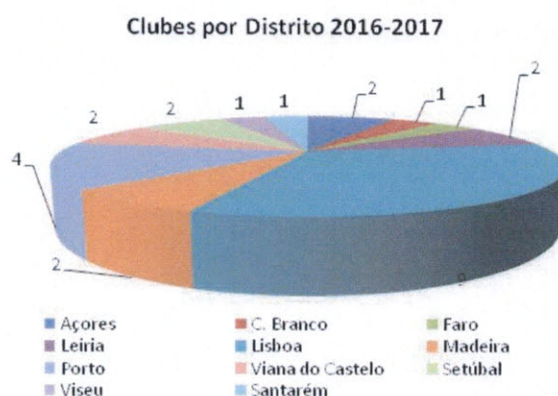
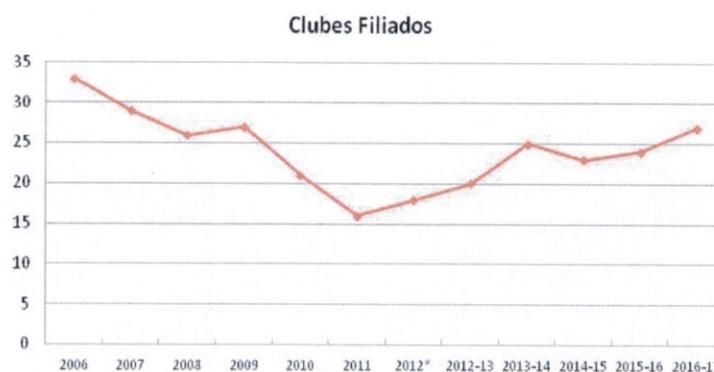


CAPÍTULO 2 - EVOLUÇÃO ÉPOCA DESPORTIVA 2016-2017

2.1 CLUBES

No que diz respeito ao número de clubes filiados, e após quatro anos de incremento significativo, verificou-se em 2016-2017 uma subida de três clubes, representando um aumento de 12,5 %, mantendo-se, deste modo, a tendência de subida do número de clubes verificada nos anos anteriores.

Clubes	2016-17
Açores	2
C. Branco	1
Faro	1
Leiria	2
Lisboa	9
Madeira	2
Portalegre	1
Porto	4
Santarém	1
Setúbal	2
Viana do Castelo	2
Viseu	1
Total	27



A presença geográfica dos clubes mantém-se com grande concentração no distrito de Lisboa, conforme tendência dos últimos anos, apesar de se ter assistido a algumas oscilações na sua representatividade. Em 2016-2017, à semelhança da época anterior, este distrito continuou a contribuir com 33% do número total de clubes filiados. A concentração de maior número de clubes nas grandes metrópoles é compreensível e aceitável, dada a maior densidade populacional aí registada.

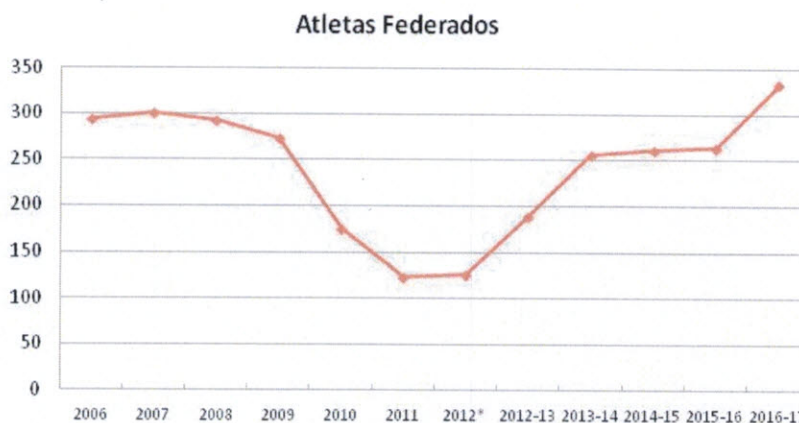
A seguir ao distrito de Lisboa (33%), o distrito do Porto é ainda o mais representado, tendo subido para 15%, seguindo-se Açores, Leiria, Madeira, Setúbal e Viana do Castelo, com 7,4 % cada, e Castelo Branco, Faro, Viseu e Santarém, com 4 % cada. Verifica-se um total de 12 distritos representados, os mesmos que na época desportiva anterior, nos quais se incluem as Regiões Autónomas da Madeira e Açores.



Esta grande concentração provoca algumas dificuldades acrescidas aos clubes de distritos mais afastados, pela necessidade de grandes deslocações para participar em provas. Cabe aqui realçar o empenho e importância dos clubes destes distritos no desenvolvimento e disseminação da modalidade pelo território nacional, bem como no empenho demonstrado na organização de provas do campeonato nacional.

2.2 ARQUEIROS

Atletas	2016-17
Açores	12
C. Branco	9
Faro	5
Leiria	23
Lisboa	165
Madeira	39
Santarém	2
Porto	48
Viana do Castelo	8
Setúbal	15
Viseu	7
Total	333

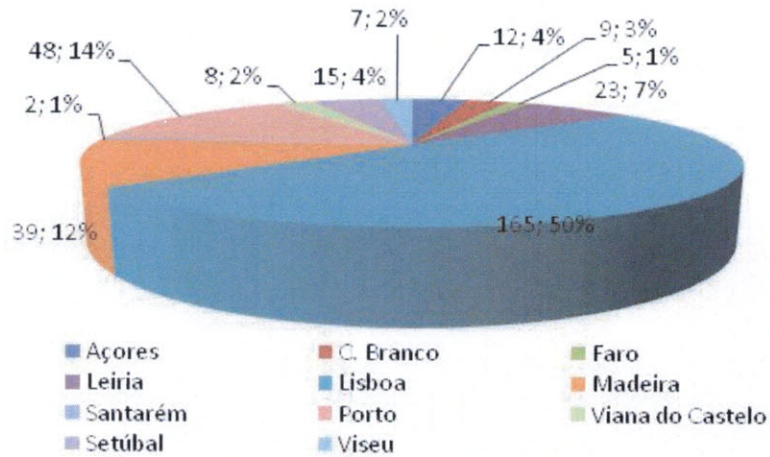


Conforme se ilustra acima, após dois anos em que se assistiu a uma redução de 57% do número de atletas federados (2010 e 2011), e da inversão dessa tendência nas épocas desportivas 2012-2013 e 2013-2014, onde se verificou uma duplicação do número de atletas federados, e de um incremento marginal do número de praticantes de apenas 2% na época desportiva de 2014-2015 e de 1% na época desportiva 2015-2016, em 2016-2017 assistiu-se a um aumento significativo do número de atletas (69), representado um incremento superior a 21%, face à época desportiva transata. É de notar que em 2017 se bateu o recorde dos últimos 11 anos, no que toca ao número de atletas federados. Tendo em conta a evolução verificada nos últimos anos e a política de desenvolvimento da modalidade delineada para os próximos anos, perspetiva-se um crescimento significativo da modalidade a curto/médio prazo

Em linha com o que se verifica nos clubes e como seria expectável, no caso dos arqueiros também se mantém a grande concentração geográfica no distrito de Lisboa (49,6%). No entanto, verifica-se aqui um decréscimo de 5,4% comparativamente com a época desportiva anterior (apesar de o número de atletas ter aumentado 13,8%, face à época transata) que, a par do incremento verificado em outros distritos, evidencia um aumento da prática do tiro com arco fora da capital. Depois do distrito de Lisboa, os distritos do Porto, (14,4%) - com um aumento de 3,4% -, Madeira (11,7%) - com um aumento substancial do número de atletas (178,6%) -, Leiria (6,9%) - com um decréscimo de 4% - e Setúbal (4,5%) - também com um aumento significativo do número de atletas (300%) -, são os que tiveram mais arqueiros federados em 2016-2017.

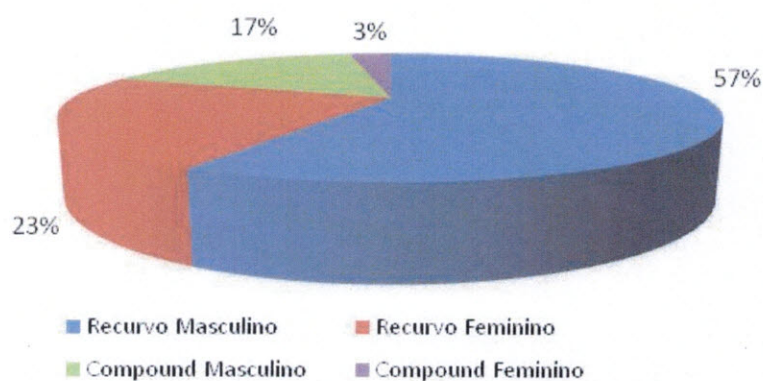


Atletas por Distrito 2016-2017



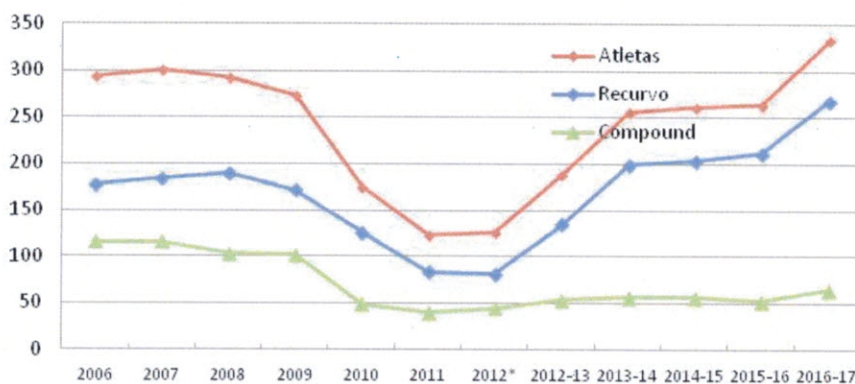
Analisando a distribuição dos arqueiros por divisões, mantém-se em 2016-2017 uma preponderância da divisão de recurvo (80%).

Atletas por Divisão e Género 2016-2017



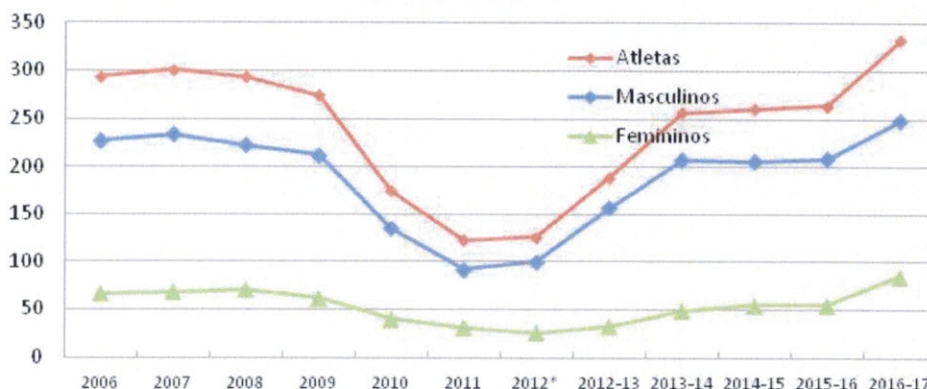


Atletas por Divisão



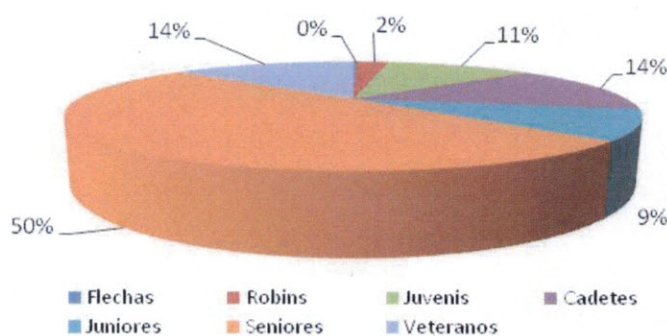
Quanto à divisão por género, não obstante se continuar a registar uma grande imparidade (-34% no género feminino), evidenciando a necessidade de mais campanhas de divulgação e captação neste setor, é de salientar o notável aumento de praticantes do género feminino (65%) na modalidade de recurvo, mantendo-se a divisão de compound inalterada.

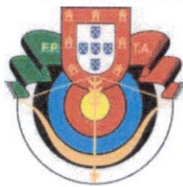
Atletas por Género



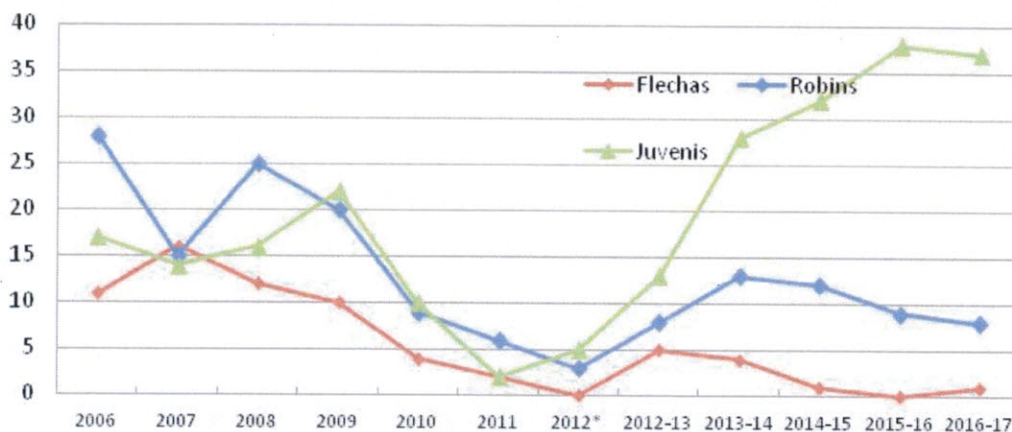
A estatística por escalões etários dos arqueiros federados mostra que é necessário continuar a desenvolver a modalidade junto dos escalões jovens, como base para o crescimento sustentado da modalidade. Em 2016-2017, os praticantes com idade inferior a 21 anos representaram apenas 36% do total de praticantes federados, com menos 4 pontos percentuais que na época anterior.

Atletas por Escalão 2016-2017

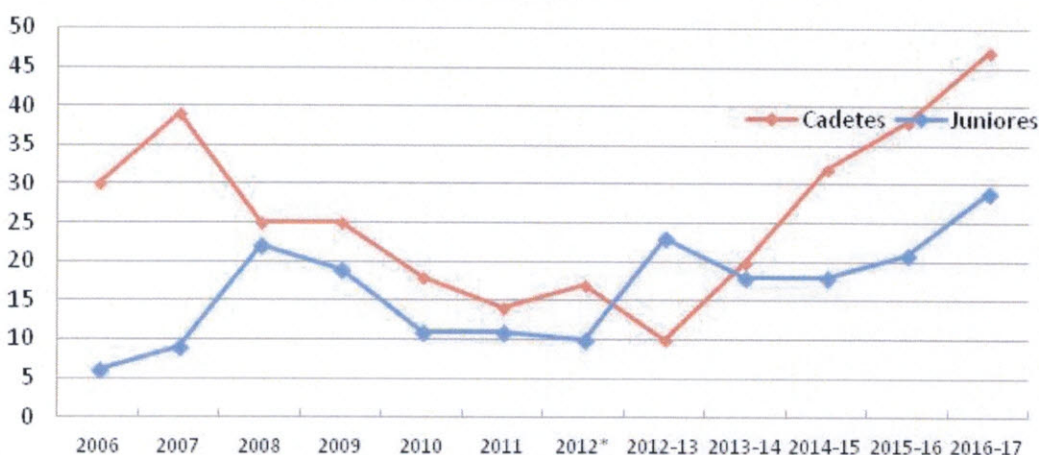




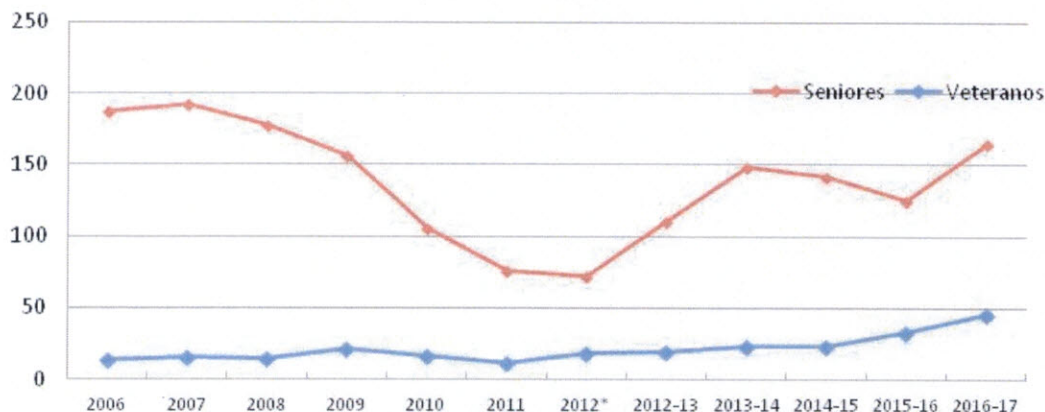
Atletas por Escalão - sub-14



Atletas por Escalão



Atletas por Escalão





2.3 TREINADORES

No que diz respeito a treinadores federados, verificou-se na época desportiva de 2016-2017 (48) um aumento de 26,3% relativamente a 2015-2016 (38), sendo 39 treinadores de grau I e 9 de grau II, acumulando alguns deles a responsabilidade técnica de mais do que um clube.



Prevê-se para 2017-2018, um incremento no número de treinadores federados, resultante da atual política de atuação da FPTA, que tem na formação de treinadores um dos seus principais vetores de atuação, com vista ao desenvolvimento e expansão do tiro com arco em Portugal.

2.4 ÁRBITROS

Na época desportiva de 2016-2017 verificou-se um aumento significativo de 114% no número de árbitros federados, que nesta época foram de 15 contra os 7 registados na época desportiva de 2015-2016.

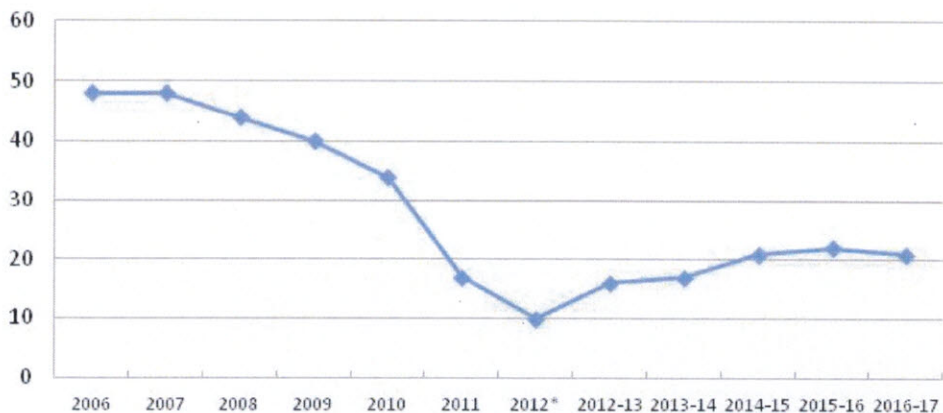




2.5 ATIVIDADE COMPETITIVA

No que diz respeito ao quadro competitivo, na época desportiva 2016-2017 manteve-se o número de provas do campeonato nacional de sala, tendo-se realizado menos uma do que o previsto no campeonato nacional de campo, por desistência do clube organizador. Assim, realizaram-se 10 provas nacionais no campeonato nacional de sala e 9 provas no campeonato nacional de campo, ambos seguidos de Final Round.

Número de Provas



O calendário de provas nacionais realizadas na época desportiva de 2016-2017 foi o seguinte:

Campeonato de Sala 2016-2017

Data	Local	Organização	Tipo de Prova
02/10/2016	Montijo	ACAL	Nacional
16/10/2016	Montijo	ACAL	Nacional
30/10/2016	Vila do Conde	GCV	Nacional
06/11/2016	Vila do Conde	GCV	Nacional
20/11/2016	Castelo Branco	JA	Nacional
04/12/2016	Viana do	STVC	Nacional
11/12/2016	Caldas da	ACC	Nacional
15/01/2017	Caldas da	ACC	Nacional
29/01/2017	Montijo	ACAL	Nacional
12/02/2017	Montijo	ACAL	Nacional
26/02/2017	Almada	FPTA	FINAL



Campeonato de Campo 2016-2017

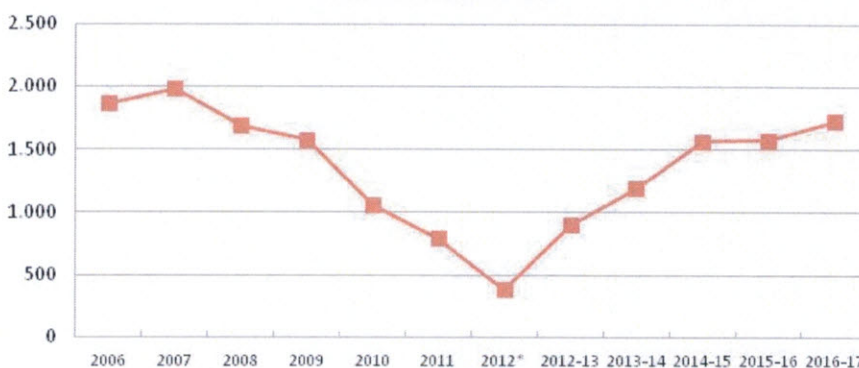
Data	Local	Organização	Tipo de Prova
02/04/17	Queluz	RSC	Nacional
09/04/17	cancelada	-----	Nacional
23/04/17	Alhandra	SEA	Nacional
30/04/17	C. Raínha	ACC	Nacional
14/05/17	V. Conde	GCV	Nacional
21/05/17	C. Branco	JA	Nacional
04/06/17	C. Branco	JA	Nacional
11/06/17	V. Castelo	STVC	Nacional
25/06/17	C. Raínha	ACC	Nacional
02/07/17	C. Branco	JA	Nacional
16/07/17	Guimarães	FPTA	Final Nacional

Relativamente às provas do campeonato nacional, as mesmas foram todas organizadas pelos clubes, tendo a FPTA organizado os dois Final Rounds.

A FPTA participou ainda ativamente no campeonato da FADU, apoiando a realização das duas provas finais do campeonato do Desporto Universitário (sala e campo), com cedência do equipamento desportivo e técnico necessário, bem como assistência na montagem e organização das provas.

Seguindo a tendência de aumento de número de participações em prova já verificado em anos anteriores – 2014-2015 (31,7%); 2015-2016 (0,6%) - registou-se em 2016-2017 novo incremento de 9,7% no total de participações em prova, para um total de 1.730 atletas participantes.

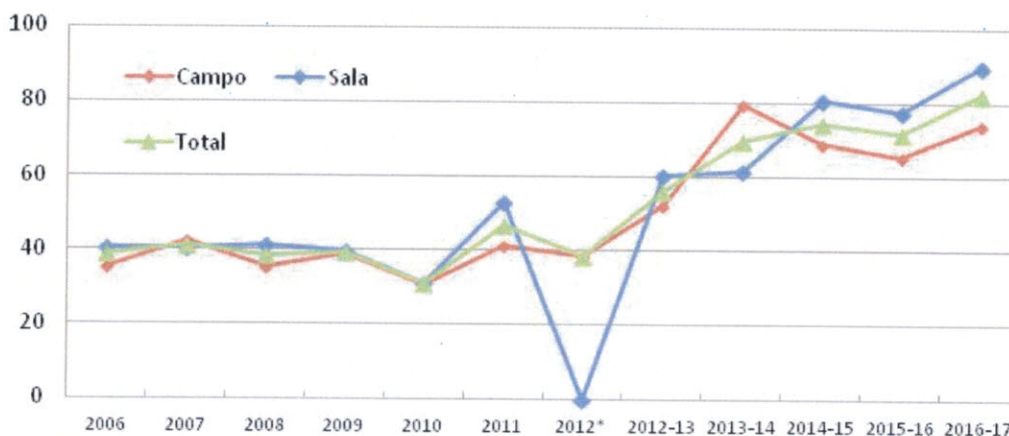
Participações em Provas



No que diz respeito ao número médio de atletas por prova, e apesar da pequena diminuição do número de provas, houve, ainda assim, em 2016-2017 um aumento de 15% para um total de 83 atletas. Apesar destes números, se considerarmos em particular as provas do campeonato nacional de sala, o número médio de atletas por prova foi de 89,7, registando-se um aumento de 15,4% face a 2015-2016.



Nº Atletas por Prova



CAPÍTULO 3 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FEDERAÇÃO

3.1 ATIVIDADES FEDERATIVAS

Em março do ano 2017 procedeu-se às eleições para delegados à Assembleia Geral da FPTA para o período 2017-2019.

Conforme previsto nos Estatutos e Regulamento Eleitoral, foram eleitos no final de 2016 os novos Órgãos Federativos para o quadriénio 2017-2020, que tomaram posse no início de 2017. No entanto, conforme já referido, em março de 2017 o Presidente da Direção renunciou ao cargo, pelo que, dando cumprimento ao estipulado nos Estatutos da FPTA, se convocaram eleições para este Órgão federativo, as quais ocorreram em Junho, tendo a nova Direção eleita tomado posse a 11 de Julho.

Em termos estruturantes para a atividade da FPTA, em 2017 foram revistos e publicados os seguintes Regulamentos: Normas de Utilização do Campo do Jamor (março); Regulamento de Disciplina (março); Regulamento Antidopagem (dezembro); Regulamento de Alta Competição e Seleções Nacionais (dezembro); Regulamento de Ética Desportiva, de Prevenção da Violência e de Segurança e Utilização dos Espaços de Acesso Público (dezembro).

No âmbito do projeto desenvolvido em conjunto com o IPDJ em 2015, para beneficiação do campo de treinos do Jamor, após ter sido efetuada em 2016 a sua vedação integral, permitindo assim assegurar as condições de segurança necessárias, em dezembro de 2017 concluíram-se as obras de requalificação da fase seguinte, a cargo do IPDJ, nomeadamente a colocação de telheiro, iluminação do mesmo e novo sistema de rega.

Continuou por resolver o problema da sede da FPTA, seja pela realização de obras de conservação no interior do imóvel atual, conforme analisado em 2014, seja pela mudança para novas instalações. Apesar da intenção de se resolver esta questão e do elevado empenho da FPTA, o mesmo manteve-se de difícil resolução durante o ano de 2017.



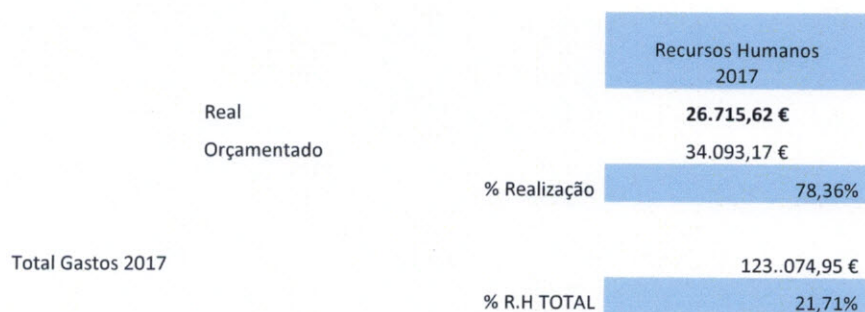
3.2 RECURSOS HUMANOS

A FPTA manteve em 2017 a estrutura anterior, de forma a dar resposta aos desafios e objetivos estabelecidos para a modalidade:

- i) Técnica Administrativa a tempo inteiro, alocada à gestão e organização da FPTA;
- ii) Dois Técnicos Desportivos, um a tempo inteiro e um a tempo parcial, alocados ao quadro competitivo nacional e ao desenvolvimento da modalidade;

No entanto, apesar da manutenção do número de recursos durante a maior parte do ano, como não houve Treinador Nacional, também não houve atividades do grupo de trabalho das Seleções Nacionais, tendo os atletas trabalhado nos clubes com os seus treinadores.

Em 2017, a totalidade dos gastos com pessoal da federação foi de 26.715,62€, representando cerca de 23,2% do total dos gastos da FPTA. Este valor representa um desvio de 21,6% face ao orçamentado para 2017. Tal deveu-se a que uma das colaboradoras esteve de baixa médica durante cerca de sete meses e outro dos colaboradores esteve um mês com licença de paternidade, tendo por isso recebido os vencimentos através da Segurança Social.

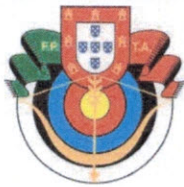


Cada recurso foi alocado à respetiva atividade exercida na FPTA, de acordo com os projetos e programas em curso. Em 2017, a totalidade dos **gastos com pessoal, diretamente afeto à organização e gestão da federação**, foi de **5.698,64 €**, representando cerca de **4,95% do total dos gastos da FPTA em 2017**.

Gastos c/ Pessoal afeto à Organização e Gestão da FPTA - 2017	5.698,64 €	
	% Gastos Gerais FPTA	4,63%

Gastos c/ Pessoal afeto ao Desenvolvimento da Atividade Desportiva da FPTA – 2017	21.016,98€
--	-------------------

% Gastos Gerais FPTA	17,08%
----------------------	--------



3.3 - FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS / RECURSOS MATERIAIS E TECNOLÓGICOS

Na sequência da adoção da contabilidade analítica por parte da FPTA, os gastos gerais foram alocados às atividades respetivas, de acordo com a sua natureza e finalidade, pelo que os gastos referidos neste capítulo refletem apenas os fornecimentos e serviços externos e outros recursos materiais e tecnológicos necessários à organização e gestão da FPTA, na sua totalidade, conforme o ponto 10 do anexo do TOC.

Ano 2017	REAL
Subcontratos	160,00 €
Trabalhos especializados	9.271,93 €
Publicidade	0,00 €
Vigilância e segurança	19,68 €
Honorários	0,00 €
Conservação e reparação	1.867,82 €
Serviços bancários	172,41 €
Materiais	1.812,98 €
Energia e fluídos	4.186,70 €
Deslocações e estadas	9.981,68 €
Material de limpeza	1.149,44 €
Rendas e alugueres	18,75 €
Comunicação	1.822,58 €
Seguros	2.812,76 €
Contencioso e notariado	51,00 €
Despesas de representação	814,48 €
Material desportivo	48.267,86 €
Outros	1.607,99 €
	84.017,52 €



CAPÍTULO 4 - DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DESPORTIVA

4.1 RECURSOS HUMANOS

Para suportar o desenvolvimento da atividade desportiva, no que diz respeito ao apoio ao quadro competitivo e ao desenvolvimento da modalidade, e conforme previsto no orçamento, a FPTA teve durante 2017 dois Técnicos Desportivos, sendo um em regime tempo inteiro e outro em regime parcial.

4.2 ORGANIZAÇÃO DE QUADROS COMPETITIVOS

O enquadramento competitivo em 2017 manteve-se idêntico ao adotado nos anos anteriores, quando foram introduzidas alterações significativas ao nível do formato das provas e da facilidade de acesso das camadas jovens à competição. Foi desta forma mantida a estratégia de consolidação do modelo competitivo implementado, que se pretendeu estável.

Manteve-se em 2017 a estrutura do quadro competitivo nacional, baseada na organização, pelos clubes, das provas do campeonato nacional de sala e de campo, e na organização pela FPTA das finais dos campeonatos nacionais nas categorias individuais, Equipas e Equipas Mistas.

Os campeonatos nacionais e respetivas finais decorreram, como previsto, com o apoio da FPTA.

4.3 CRIAÇÃO DE NOVOS CLUBES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O desenvolvimento regional do Tiro com Arco e a criação de novos clubes estão condicionados à existência de treinadores devidamente qualificados, pelo que o envolvimento dos treinadores com TPTD nos programas de apoio e incentivo à criação de novos clubes é imprescindível para a sua viabilização.

Neste âmbito, manteve-se em 2017 o apoio da FPTA à criação de novos clubes e núcleos de Tiro com Arco centrado no apoio técnico concedido a clubes durante a formação de treinadores dos próprios clubes, disponibilizando um treinador responsável, devidamente credenciado, que permita o desenvolvimento da atividade de formação e competição nos referidos clubes, dando continuidade à estratégia delineada em 2013.

Este programa tem cumprido os objetivos inicialmente estabelecidos de desenvolver a modalidade nas regiões com menor expressividade da modalidade, com a captação de clubes de diversas regiões para a FPTA, ao longo das últimas épocas desportivas.



Após a aposta bem-sucedida nos últimos anos na expansão em algumas regiões do país, deu-se seguimento ao programa iniciado no final de 2015, com um conjunto de apoios a atribuir às entidades que promovam a criação de novos núcleos de Tiro com Arco e que se dediquem de forma sustentada à prática da modalidade, com especial incidência no desporto jovem.

Este programa, que se desenvolveu durante todo o ano de 2017, essencialmente, consiste na cedência aos clubes de apoio técnico e financeiro na formação de um treinador e empréstimo de material de Tiro com Arco que permita o início da atividade. Estes apoios terão como contrapartida a concretização, durante a vigência do Protocolo, de determinados objetivos de crescimento de número de arqueiros federados, sendo na sua maioria dos escalões jovens.

4.4 OUTRAS DESPESAS E AQUISIÇÕES ASSOCIADAS AO QUADRO COMPETITIVO

Nesta rubrica são englobados os gastos inerentes ao desenvolvimento do quadro competitivo nacional, não contemplados diretamente na organização e apoio a provas, nomeadamente a aquisição e manutenção dos equipamentos e materiais de prova, propriedade da FPTA, a aquisição de equipamentos para apoio aos agentes desportivos, os seguros associados à atividade desportiva, e o apoio técnico contratado pela FPTA para apoio às suas atividades ou a clubes.

Tendo em consideração o normal desgaste dos equipamentos ao longo dos anos, foi necessário adquirir equipamento desportivo em 2017.

Os gastos desta rubrica são maioritariamente relacionados com a contratação de apoio técnico, com a contratação dos seguros desportivos e aquisição de equipamento desportivo.

4.5 DESPORTO JOVEM

No que diz respeito ao objetivo de aumento do número de praticantes jovens, pode-se considerar que o mesmo foi concretizado durante o ano de 2017, na medida em que as diversas ações de divulgação e captação de jovens realizadas ao longo do ano (11) foram muito participadas (3.480 jovens) e bem recebidas, tendo sido recebidas algumas manifestações de interesse na abertura de novos núcleos em escolas e clubes. O número de ações de divulgação realizadas esteve em linha com o previsto, tendo as mesmas sido realizadas com meios materiais da FPTA e apoiadas pelos dois Técnicos Desportivos da FPTA, sem recurso à contratação externa de outro pessoal técnico de apoio.

Em termos de praticantes jovens federados, o trabalho desenvolvido, que tem resultado numa subida sustentada, em 2016-2017 teve uma quebra residual de um atleta nos escalões sub-14 (robins e juvenis), mas, nos escalões dos 15 aos 20 anos registou-se um incremento acentuado de (27,6% em júniores e 23,7% em cadetes) tendo representado 36,6% do total de praticantes (40% em 2015-2016; 36% em 2014-2015; 33% em 2013-2014 e 31% em 2012-2013), sendo 20% nos escalões dos 15 aos 20 anos, e 14% nos escalões até 14 anos.

Relativamente à prática desportiva juvenil no Desporto Escolar e no Desporto Universitário, os objetivos uma vez mais não foram integralmente atingidos, atendendo a que não foi possível implementar em 2017 uma abordagem conjunta estruturada que permita o seu desenvolvimento a curto/médio prazo, nem tem sido possível a captação dos grupos-equipa existentes, para o desporto federado. Torna-se urgente que as instituições oficiais que regem o desporto escolar –ME - e o desporto federado - IPDJ - solucionem a questão da exigência de dois seguros, o escolar e o federado, para que os alunos de tiro com arco do desporto escolar se possam federar, na modalidade de federamento simples, gratuito para o Desporto Escolar, para poderem transportar livre e legalmente os seus arcos (considerados armas).



Conforme referido no capítulo 4.3, no final de 2015 a FPTA lançou um programa com um conjunto de apoios a atribuir às entidades que promovam a criação de novos núcleos de Tiro com Arco e que se dediquem de forma sustentada à prática da modalidade, com especial incidência no desporto jovem, e que se continuou a desenvolver durante 2017. É expectável que este programa seja um pilar importante no desenvolvimento do desporto jovem nos próximos anos, incluindo no Desporto Escolar.

4.6 PROMOÇÃO DA MODALIDADE

Na vertente de comunicação institucional on-line, a FPTA manteve a sua estratégia centrada no Facebook e no website, como principais suportes de comunicação durante o primeiro semestre. No segundo semestre iniciou-se a publicação de uma Newsletter, bem como adesão ao Twitter. Em termos de métricas da presença da FPTA no Facebook, verificou-se uma evolução significativa face a 2016.

Indicadores	2017	2016	Evolução
Nº total de Gostos da Página	2597	1694	+53%
Alcance semanal orgânico	422	1383	-30%
Engaged users semanais	29	124	-81%

CAPÍTULO 5 - SELEÇÕES NACIONAIS

5.1 RECURSOS HUMANOS

Embora tivesse sido previsto no orçamento para 2017 verba para um treinador nacional responsável pelas atividades e preparação das Seleções Nacionais, devido à demissão da Direção anterior em março, a mesma não contratou nenhum treinador nacional e, tendo a atual Direção tomado posse só em julho, próximo da data do Campeonato do Mundo, também não fez nenhum contrato deste tipo, tendo o único atleta apurado para o referido CM, bem como os três atletas que participaram nos IWAS World Games sido acompanhados pelos seus treinadores, dos respetivos clubes. Deste modo, foi solicitado pela FPTA, e aceite pelo IPDJ, que a verba remanescente neste campo transitasse para outra rubrica.

5.2 PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

Reconhecendo a Direção da FPTA a importância para o Tiro com Arco da participação dos arqueiros nacionais nas mais altas competições internacionais, o Projeto e Orçamento para 2017 incluiu a participação de atletas no Campeonato do Mundo de 2017 realizado na Cidade do México, em outubro. Apurou-se para esta prova apenas um arqueiro, na categoria recurvo Masculino (Luís Gonçalves), tendo alcançado o 57º lugar, tendo, deste modo, obtido o estatuto de alta competição.

Quanto à participação nos IWAS World Games, embora esta competição internacional não estivesse no calendário de provas internacionais previstas inicialmente para este ano, atendendo a que, por motivos



geopolíticos e de segurança, a mesma teve de sofrer alteração do país de realização durante o primeiro trimestre deste ano, cabendo, desta feita, a Portugal organizar estes Jogos, entendeu a FPTA que seria uma oportunidade única para os nossos atletas da Para-Archery poderem participar numa prova de cariz internacional, uma vez que, sendo em Portugal (Algarve), as despesas seriam naturalmente mais reduzidas. Assim, em dezembro, participaram nos IWAS World Games, em Vila Real de Santo António, três atletas, sendo que um deles não foi aceite pelo classificador como tendo deficiência física e, por esse motivo, embora tenha participado na competição, não foi classificado. Os outros dois classificaram-se, respetivamente, em 4º (Carlos Melo) e 5º lugar (Paulo Viegas).

A FPTA foi convidada, em agosto, a participar na organização da competição de tiro com arco, nomeadamente com cedência de material técnico eletrónico e respetivos técnicos para o operarem, árbitros e coordenação. No entanto, devido a Portugal não ter árbitros com formação específica para arbitrar em competições de Para-Archery, nem árbitros internacionais, nem qualquer verba disponível para as despesas inerentes à organização desta competição, factos que foram relatados à Direção da IWAS, em reunião conjunta tida em final de agosto, e atendendo a que seria a IWAS a receber integralmente o valor das inscrições nesta competição, foi solicitado a este Organismo internacional que arcasse com as despesas de organização, bem como da formação de árbitros nacionais e contratação de um árbitro internacional, tendo a FPTA apresentado um orçamento à Direção da IWAS. Após várias missivas sem resposta por parte da IWAS, sobre estas e outras questões de carácter técnico e organizativo, aquele organismo internacional informou a FPTA, em outubro (um mês antes da competição), que já não necessitava da colaboração da FPTA.

5.3 ALTO RENDIMENTO E PREPARAÇÃO OLÍMPICA

No final do ano de 2017 estiveram ao abrigo do estatuto de Alto Rendimento um atleta, não tendo sido realizadas ações específicas para este grupo, logo sem gastos diretamente associados a esta rubrica.

CAPÍTULO 6 - FORMAÇÃO

6.1 - FORMAÇÃO DE TREINADORES

No âmbito da implementação do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), a FPTA deu continuidade em 2017 ao investimento na qualificação técnica de treinadores de Tiro com Arco.

Foi assinado novo protocolo com a empresa de formação Gnosies, uma plataforma de e-learning, a fim de, em conjunto com a Confederação do Desporto de Portugal, proporcionar aos formandos dos futuros cursos previstos para 2018, realizarem a componente de formação geral à distância, permitindo maior flexibilidade de horários e disponibilidade, bem como uma economia de custos de deslocação. Para a FPTA, constituiu uma forma de viabilizar economicamente a realização de cursos de treinadores.

Em 2017 concluiu-se mais uma componente prática (estágio) do Curso de Treinadores de Grau I, tendo-se formado um total de 6 novos Treinadores de Tiro com Arco ao abrigo do PNFT.

Atendendo a toda a instabilidade governativa no ano 2017, não foram concretizadas novas ações de formação, quer para professores de Educação Física, no âmbito escolar, quer para treinadores de clubes federados. No entanto, em final de 2017, foram pedidas creditações para duas ações de formação, Nível 1, para professores



de Educação Física, junto de Centros de Formação do Ministério da Educação.

A formação de professores de educação a operarem nas escolas, afigura-se importante para a política de expansão do tiro com arco, na medida em que capacita estes profissionais para a abertura de novos Grupos Equipa no âmbito do Desporto Escolar, podendo levar este conhecimento para todas as escolas onde forem colocados.

6.2 - FORMAÇÃO DE ÁRBITROS

Em dezembro foi realizada uma ação de formação de reciclagem para árbitros, tendo participado 12 árbitros, do total de 15 existentes.

CAPÍTULO 7 - PERSPETIVAS PARA 2018

Após um ano de 2017 caracterizado pela instabilidade diretiva da Federação, tendo-se assistido a duas Direções num mesmo ano, uma em cada semestre, o Programa de Apoio à Criação de Novos Clubes, focado no desporto jovem, deu já alguns frutos, refletido no aumento do número de praticantes. O ano de 2017 caracterizou-se também pela melhoria das condições do campo de treinos do Jamor, cujas obras de requalificação terminaram no fim de Dezembro, o que irá proporcionar aos atletas federados na FPTA melhores condições de treino e preparação, quer para os campeonatos nacionais, quer para competições internacionais.

Não se prevendo alterações significativas ao formato dos quadros competitivos de sala e campo, o desenvolvimento da modalidade, em termos de número de praticantes e abrangência geográfica, será em grande medida alicerçado no aumento do número de clubes em atividade nos quadros competitivos da FPTA. Neste âmbito, a FPTA continuará em 2018 o plano de expansão da modalidade de Tiro com Arco a nível nacional, com o apoio à criação de novos clubes nas regiões com melhores condições e potencial de desenvolvimento, e no aumento do número de clubes e praticantes nas regiões com maior presença na modalidade.

Este apoio será materializado, em 2018 e nos anos seguintes, no Programa de Apoio à Criação de Novos Clubes, com apoio técnico e financeiro na formação de um treinador e empréstimo de material de iniciação de Tiro com Arco, a atribuir às entidades que promovam a criação de novos núcleos de Tiro com Arco e que se dediquem de forma sustentada à prática federada da modalidade, bem como do Desporto Escolar, com especial incidência no desporto jovem.

No que diz respeito ao desenvolvimento do desporto jovem, pretende-se desenvolver uma colaboração e articulação profícuas e estreitas com o Desporto Descolar, procurando e incentivando a melhoria do seu nível técnico, reforçando a relação com as estruturas centrais e fomentando a colaboração entre desporto escolar e federado.

A FPTA encara o Desporto Escolar como um excelente veículo de disseminação do tiro com arco pelo país, junto das camadas mais jovens da população, através dos seus professores de educação física, chegando a zonas geográficas aonde os clubes ainda não chegam, criando o gosto pela prática do tiro com arco junto dos mais jovens. Para tal, é urgente e necessário unificar as regras e a prática de norte a sul do país, criar um campeonato regional e nacional, apostar na formação de professores de Educação Física, isentar o Desporto Escolar da obrigação do seguro federado, evitando a duplicação do pagamento de seguro, uma vez que já pagam um seguro escolar para todas as suas atividades, incentivar a criação de clubes escolares em todo o país (a FPTA apoia a criação destes clubes no âmbito do seu Programa de Apoio à Criação de Novos Clubes), que permitam que os seus alunos, em locais onde, por perto, não há clubes com tiro com arco, possam progredir naturalmente para a prática federada, mesmo depois de terminarem o seu ciclo escolar. O Desporto Escolar é também uma excelente fonte de deteção de talentos para os clubes.



Para além do desporto escolar, serão tomadas iniciativas estruturadas, diretamente com vários estabelecimentos de ensino público e privado, onde o Tiro com Arco poderá ser enquadrado como atividade complementar. O Programa de Apoio à Criação de Novos Clubes contribuirá significativamente para o desenvolvimento destas iniciativas.

De forma a alargar a experimentação da modalidade à população jovem, em 2018 a FPTA prevê o desenvolvimento do projeto de Atividades de Férias Desportivas em colaboração com entidades organizadoras de programas de férias escolares no verão, com a colaboração dos Treinadores federados na FPTA, bem como programas Pais e Filhos e Avós e Netos, tanto em parceria com entidades privadas, como em parceria com entidades públicas, nomeadamente atividades diretamente organizadas pela FPTA, através de Contrato Programa de Desporto para Todos a ser assinado com o IPDJ, e ainda em parcerias com autarquias. Na sequência da reabertura do campo de treinos do Jamor, com estes programas pretende-se também seguir uma boa política gestonária do mesmo, criando atividades que, a par dos treinos da seleção nacional e atletas federados, proporcione a ocupação deste campo dando-lhe uma maior utilização nas chamadas "horas mortas", e, desta forma, criando a oportunidade para a população em geral poder experimentar o tiro com arco.

Deste modo, perspetiva-se para 2018 a criação de todas as condições para a plena utilização do Campo de Treino de Tiro com Arco do Jamor pela modalidade, nas suas diversas vertentes. Para tal, é necessário obter a aprovação de novo Regulamento de Utilização do Campo de Tiro com Arco do Jamor por parte do IPDJ. Será ainda essencial a realização pelo IPDJ da fase seguinte de obras de beneficiação do campo, nomeadamente, colocação de bancos debaixo do telheiro, rebaixamento do passeio para facilitar a entrada de atletas em cadeira de rodas, casa de arrumos para o material utilizado no campo de treinos, instalações sanitárias e cerca verde corta ventos.

No âmbito do desenvolvimento da prática competitiva ao mais alto nível, procurará manter-se em 2018 a estratégia de desenvolvimento dos grupos de trabalho das Seleções Nacionais e respetivo plano de preparação para as competições internacionais. Reconhecendo a Direção da FPTA a importância para o Tiro com Arco da participação dos arqueiros nacionais nas mais altas competições internacionais previstas para 2018, prevê-se a participação de uma equipa masculina nacional de arco recurvo nos Jogos do Mediterrâneo, bem como a participação de atletas individuais e/ou equipa no Campeonato da Europa de Jovens, que proporciona o apuramento para os Jogos Olímpicos da Juventude, e Campeonato da Europa que proporciona o apuramento para os Jogos Europeus. Numa primeira fase, por manifesta falta de verba, a preparação dos atletas far-se-á diretamente nos seus clubes, pelos seus treinadores pessoais.

Atendendo a que sem treinadores não poderá haver criação de novos clubes e que, em finais de 2018, termina a validade da larga maioria dos Títulos Profissionais de Treinador, um dos principais vetores da política de atuação da FPTA será a Formação, sendo dado particular enfoque à formação de treinadores, como catalisador da expansão da modalidade e melhoria do nível técnico e competitivo da mesma. Prevê-se, igualmente, formação de árbitros.

Está também previsto o relançamento da modalidade de field no ano de 2018.

O ponto de partida para 2018, no que diz respeito à situação financeira da FPTA, caracteriza-se pela ausência de dificuldades de tesouraria, fruto da racionalização dos gastos da Federação e da regularização definitiva durante anos anteriores do significativo passivo transitado de 2011.

Após consolidação financeira e estabilização da estrutura de gastos da federação realizadas pela Direção nos anos de 2012 a 2017, importa continuar em 2018 na senda de um trabalho estruturante, com o objetivo de aumentar as receitas da Federação e de canalizar o maior montante de verbas possível para o desenvolvimento da modalidade e da qualidade da atividade desportiva de Tiro com Arco, de forma a garantir a sua sustentabilidade e competitividade.

Cabe aqui recordar que o acordo de entendimento com o ex atleta Nuno Pombo, que pôs fim a um contencioso de 7 anos, acarretou para a FPTA uma indemnização ao mesmo de 6500€, cujo pagamento foi dividido em duas



partes, uma de 3500€ paga em outubro de 2017 e outra de 3000€ a pagar até outubro de 2018, o que, naturalmente, se irá refletir e pesar nas finanças da FPTA em 2018.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o resultado líquido positivo de 67,83€ seja transferido para a conta de resultados transitados.

Este Relatório de Atividades e Demonstrações Financeiras foram aprovadas pela Direção da FPTA em 4 de abril de 2018.

Cruz Quebrada, 04 de Abril de 2018

Pela Direção da FPTA,

Graça Coelho